

A BATALHA NAVAL

Peça em três actos de JAIME SALAZAR SAMPAIO. Publicada em 1972, na colecção de «Repertório da S.P.A.».

Representada pela primeira vez na Casa da Comédia (Lisboa) em 21 de maio de 1970, numa encenação de Victor Poitout.

[...]

Cena única para os 3 actos: recanto de uma ilha deserta.

O autor resume assim a sua peça: «Um homem que não acredita nos outros: João. Outro homem que não acredita em si próprio: José. Ambos recusam a civilização que os defraudou e refugiam-se na sua ilha. Evadem-se da teia que os destruiu, e finalmente não fazem mais do que construir outra que os sufoca. A solidão de que se rodeiam não lhes serve de alívio; ela engendra o vazio; e é nesse vazio que eles se defrontam e ficam a conhecer-se até ao fundo. O refúgio converte-se em exílio; o isolamento torna-os dependentes um do outro e leva-os a odiarem-se. A angústia apossa-se deles quando descobrem que não há fuga para o homem que quer fugir de si próprio. O mundo que abominam está neles e com eles, nos seus gostos e nos seus hábitos, nos rótulos das garrafas, e sobretudo na memória que os persegue obceca. Torna-se então urgente não pensar. Deixam passar o tempo sem que nada aconteça, jogando um com o outro intermináveis «batalhas navais» que não chegam para iludir o desespero de João nem os sonhos enraivecidos de José. A violência germina e explode entre eles. E é só quando se apercebem que a sua alienação nada resolve, quando o progresso põe em risco o seu reduto com os seus hotéis de luxo e os seus teleféricos, que nasce entre eles a ideia de um regresso. Um regresso sem nenhum sentido, pois que finalmente nem um nem outro chegaram a partir. E acima dos seus sonhos, acima do tempo breve das suas existências, o mundo dos ratos continuará a debater-se na teia gigantesca que os próprios ratos constroem».

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 152-153.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqt^a Paula Silva.